

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIGUEL TORGA AMADORA

PROJETO

EDUCATIVO

2017-2021



“DESAFIAR A VONTADE, ALCANÇAR O SUCESSO”

“E OS PASSOS QUE DERES,
NESSE CAMINHO DURO
DO FUTURO
DÁ-OS EM LIBERDADE.
ENQUANTO NÃO ALCANCES
NÃO DESCANSES.”

Miguel Torga, *Diário*

Índice

Índice	I
Introdução.....	III
Acrónimos utilizados.....	V
1. Identidade.....	1
1.1. Apresentação / História	1
1.2. Visão.....	1
1.3. Missão	1
1.4. Valores	2
1.5. Perfil do aluno	2
1.6. Perfil do educador	2
1.7. Perfil do pessoal não docente	2
2. Diagnóstico estratégico	3
2.1. Aspetos socioeconómicos.....	3
2.2. Alunos	3
3. Análise SWOT	7
4. Linhas estratégicas.....	8
Área de intervenção 1 - Pedagógica/Relacional	8
Dimensão A - Sucesso académico e abandono.....	8
Dimensão B - Indisciplina.....	11
Dimensão C - Relação da escola com a família e a comunidade.....	12
Área de intervenção 2 - Recursos e Equipamentos	13
Dimensão D - Equipamentos/Material	13
Área de intervenção 3 - Organizacional.....	15
Dimensão E - Formação/Recursos humanos	15
Dimensão F - Planeamento do ensino e das aprendizagens	16
Dimensão G - Comunicação (interna e externa)	19
5. Monitorização e avaliação	20
6. Divulgação.....	20
Bibliografia	21

Introdução

As escolas públicas portuguesas são enquadradas por um conjunto de princípios e valores que relevam da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) e pelo conjunto dos normativos que regulam a gestão, o desenvolvimento curricular e avaliação dos alunos, valores esses que se suportam na defesa da igualdade de oportunidades de todos os alunos no acesso à escola e na garantia de um serviço de educação de qualidade que conduza ao sucesso escolar.

Estes valores que enquadram a ação das escolas representam uma importante conquista democrática e até civilizacional. Pensar a organização e ação das escolas dentro deste quadro não impede que se possa adotar uma perspetiva que valorize a possibilidade de intervenções de mudança na escola e que procure contrariar o determinismo social das características sociais e culturais dos alunos e suas famílias, assim como, das características dos seus agentes educativos. Procurando dar razão à afirmação “schools make difference”, a forma como a escola se organiza e trabalha interfere no sucesso escolar e na socialização dos jovens, mostrando que a escola, enquanto organização, pode conquistar um espaço de autonomia e liberdade favorável à implementação de ações transformadoras.

O Projeto Educativo (PE) constitui-se como o documento que pode, numa primeira fase, permitir a criação de uma margem de autonomia para as escolas compreenderem o seu funcionamento e, posteriormente, estabelecerem os princípios e as linhas orientadoras que enquadrem os seus projetos pedagógicos e curriculares assim como os planos de formação e de atividades, numa afirmação da sua identidade e autonomia.

O PE é o documento de identidade distintiva do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, que lhe confere coerência e orientação na sua ação educativa. Enquanto instrumento de construção da identidade coletiva e de planificação, pressupõe uma conceção participada e alargada que facilite, posteriormente, a sua assunção pela comunidade educativa. O PE corporiza uma visão de escola, que envolve a comunidade, que incentiva e permite a sua participação ativa, desenvolvendo uma cultura de diálogo, de inovação e reflexão, tendo por base uma avaliação criteriosa e os valores que pretende mobilizar.

O PE é uma aposta na especificidade das escolas que compõem o Agrupamento Miguel Torga da Amadora, permitindo criar formas particulares de ação através das quais será possível assegurar o cumprimento dos objetivos educacionais da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). É também uma oportunidade para explicitar valores comuns, dar coerência e intencionalidade às atividades da escola, mobilizar recursos locais, definir e dar sentido às ações educativas, implicando uma maior participação da comunidade.

Este documento consiste num contrato entre todos os atores e parceiros da comunidade com vista a atingir metas comuns devendo, por isso, resultar do diálogo entre os diversos elementos da escola, o qual deverá ter por base o diagnóstico da sua situação. Tais metas derivam de determinados princí-

pios e valores educativos que se traduzirão nos planos de atividades, no plano curricular e no plano de formação.

A partir destes pressupostos, a elaboração do presente projeto teve, na sua origem, um grupo de trabalho, que incluiu docentes representantes de todos os ciclos de ensino, responsável pela orientação metodológica, pela elaboração dos inquéritos à comunidade educativa, pelo diagnóstico estratégico e pela análise *swot*, constituindo as referências essenciais para a definição das linhas estratégicas. As linhas estratégicas foram concebidas num âmbito alargado, envolvendo o Conselho Pedagógico e os grupos disciplinares, através da mediação dos respetivos coordenadores de departamento, e da auscultação de elementos da comunidade educativa, nomeadamente os responsáveis pelo Desporto Escolar, a Educação para a Saúde, o programa das Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC.

Acrónimos utilizados

- AEC - Atividades Extra Curriculares
- AMS - Artur Martinho Simões
- ASE - Ação Social Escolar
- ATE - Apoio Tutorial Específico
- ATL - Atividades de Tempos Livres
- CAF - Componente de Apoio à Família
- CSP - Centro Social Paroquial
- CRI - Centro de Recursos para a Inclusão
- EE - Encarregados de Educação
- EJND - Escola de Judo Nuno Delgado
- EMCN - Escola de Música do Conservatório Nacional
- EPE - Educação Pré-Escolar
- EPIS - Associação de Empresários para a Inclusão
- GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e Família
- JI - Jardim de Infância
- QIM - Quadros Interativos
- PAA - Plano Anual de Atividades
- RA - Ricardo Alberty
- PESES - Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual
- SCMA - Santa Casa da Misericórdia da Amadora
- SPO - Serviço de Psicologia e Orientação
- TIC - Tecnologias e Informação e Comunicação

1. Identidade

1.1. Apresentação / História

O Agrupamento de Escolas Miguel Torga, constituído em janeiro de 2004, integra quatro unidades orgânicas: Jardim de Infância de S. Brás (JI), EB1 Artur Martinho Simões (AMS), EB1 Ricardo Alberty (RA) e EB 2,3 Miguel Torga.

Os valores de liberdade e justiça, com o escritor e poeta Miguel Torga se comprometeu, contêm a força fundadora de uma cultura de escola que ensina e forma para a vida.

A identidade do agrupamento é uma construção permanente para a qual concorrem diversos fatores, desde logo a partilha de vivências comuns, mas também a existência de símbolos gregários como o hino, a bandeira, os momentos de celebração, o desporto, o logotipo e a música, corporizada, desde 2007, pela Orquestra Geração.

1.2. Visão

O Agrupamento de Escolas Miguel Torga pretende ser um lugar onde alunos, professores e funcionários se sintam realizados tanto a nível profissional como pessoal. Uma escola que seja reconhecida pela comunidade como uma instituição que:

- promove uma aprendizagem de qualidade e de sucesso, assente na formação de cidadãos responsáveis, intervenientes e com espírito crítico;
- usa a diversidade, favorecendo um envolvimento de proximidade com a comunidade.

1.3. Missão

Um agrupamento que pretende prestar um serviço educativo de qualidade, permitindo às crianças e jovens um desenvolvimento harmonioso da sua personalidade e, simultaneamente responder às expectativas da comunidade escolar, através da criação de oportunidades educativas e formativas para todos.

“Desafiar a vontade, alcançar o sucesso” parece ser o lema adequado a um agrupamento onde também se verificam constrangimentos de ordem económica e social que nem sempre valorizam o conhecimento e a escola como instituição que contribui, de forma decisiva, para a melhoria da sociedade.

1.4.Valores

A persistência, a determinação, o respeito, a colaboração, a partilha e a cidadania são os valores que orientam a ação educativa de todos os que intervêm numa escola que tem os olhos postos no Mundo e no futuro.

1.5.Perfil do aluno

No final de cada ciclo de ensino, pretende-se que a criança/aluno tenha desenvolvido e aprofundado um conjunto de características e competências essenciais que lhe permitam ser um cidadão ativo, livre, responsável, autónomo e culto.

1.6.Perfil do educador

O educador do Agrupamento deve ser um profissional motivado e comprometido, científica e pedagogicamente atualizado, capaz de estabelecer um clima de sala de aula propício à aprendizagem, de desenvolver um trabalho colaborativo e de criar uma empatia nas relações que estabelece, por forma a responder a uma escola integrada numa sociedade que é diversa.

1.7.Perfil do pessoal não docente

O pessoal não docente deve estar motivado e empenhado para o exercício da sua exigente função, atualizado profissionalmente, consciente da sua ação na promoção de um ambiente propício à aprendizagem e, ao mesmo tempo, capaz de desenvolver um trabalho colaborativo, essencial numa comunidade educativa.

2. Diagnóstico estratégico

2.1. Aspectos socioeconómicos

As escolas do agrupamento situam-se numa área habitacional, suburbana, que se desenvolveu nos anos oitenta do século XX no Casal de S. Brás, a norte da cidade da Amadora, hoje freguesia da Mina d'Água. Atualmente, coexistem alunos de famílias de classe média, com alunos imigrantes e descendentes de imigrantes africanos, que coincidem geograficamente com um bairro de habitação social.

Relativamente à atividade profissional dos pais dos alunos do agrupamento Miguel Torga, segundo dados de 2016, estes empregam-se sobretudo em: serviços pessoais (239), vendedores, (154) cuidados pessoais e similares (116), construção (220 - só pais), metalurgia e metalomecânica (46), eletricidade e eletrónica (18), proteção e segurança (67), limpeza (227), diretores de serviços em empresas (43), profissionais de saúde e professores (47), especialistas (48), engenheiros (17), técnicos intermédios (15), administrativos (113).

Considerando as habilitações das mães dos alunos, de acordo com os dados de 2016/17, salienta-se que mais de metade (58,7%) possui o ensino básico (1.º ciclo - 12,3%, 2.º ciclo - 15,1% e 3.º ciclo - 31,3%), 31,1% tem como habilitações o ensino secundário e apenas 9,2% apresenta habilitações de nível superior. Quanto às mães sem habilitações ou com o 1.º ciclo incompleto, os dados encontrados são residuais.

O agrupamento é composto por um corpo docente com 109 profissionais, sendo que 76 pertencem ao quadro e 33 são contratados. Salienta-se que 62 têm mais de 20 anos de serviço, 26 entre 10 e 19 anos e 20 docente até 9 anos de serviço. A maioria dos professores (56) tem mais de 50 anos de idade.

Quanto ao pessoal não docente, verifica-se que este é composto por 43 profissionais: 33 assistentes operacionais, 7 administrativos, 1 psicólogo, uma mediadora e uma técnica de serviço social. Sobre a sua situação profissional, 32 têm contrato por tempo indeterminado e 11 a termo. Também no pessoal não docente se verifica uma maioria (31) com mais de 50 anos de idade.

2.2. Alunos

Em junho de 2017 o Agrupamento Miguel Torga tinha 1158 alunos, distribuídos por 50 turmas, sendo 125 da Educação Pré-escolar, 426 do 1.º ciclo, (213 na EB1 Martinho Simões e 213 na EB1 Ricardo Alberty), 237 do 2.º ciclo e 370 do 3º ciclo, dos quais 18 em cursos de educação e formação e 17 no ensino vocacional. Verifica-se uma tendência, continuada, de descida no número de alunos em todos os ciclos. A tendência para a diminuição do número de alunos, apesar de ser fenómeno nacional, tem já

uma expressão visível na diminuição do número de turmas em todos os graus de ensino. Em 2013 havia 1314 alunos (incluindo pré-escolar) e 56 turmas.

- O número de alunos com Ação Social Escolar (escalões A e B) permanece em números muito elevados. Em 2016-2017, os alunos beneficiários representavam 67,4% do total, 48,2% no escalão A e 19,2% no escalão B. A escola sede tinha 60,7%, a EB1 Martinho Simões 49,8%, a EB1 Ricardo Alberty 84,1% e o JI S. Brás 76,6%. Esta realidade apresenta um ligeiro agravamento de mais 2% de alunos com ASE face a 2013, mas de continuidade desde o início do século XXI. Trata-se de um forte obstáculo externo ao sucesso escolar.

- Tendência para o aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais, maioritariamente com dificuldades de aprendizagem associadas a problemas de comunicação e do foro emocional. Em 2012-2013, eram 62 e presentemente são 100 (8,8%). Apresentam maioritariamente problemas de ordem cognitiva (défices cognitivos de várias ordens), emocional, destacando-se a hiperatividade / défice de atenção, e comunicação e linguagem associada a dislexia e disortografias. Existem ainda problemas mais graves como trissomia 21, paralisia motora mas em número muito mais reduzido. A taxa de sucesso destes alunos é ligeiramente inferior à média do agrupamento.

- Os Alunos sem frequência de educação pré-escolar / com menos de 6 anos que se matricularam no 1º ano foram 9 em 2015-2016 (8,75%) e 4 em 2016-2017 (3,74%). Alunos com menos de 6 anos, com matrícula condicional foram 30 em 2015-2016 (28,57%) e 18 em 2016-2017 (16,82%). Sendo considerado pelas educadoras e professores como um dos obstáculos ao sucesso, os dados disponíveis não permitem ainda comprovar esta ideia.

- A taxa de aprovação continua abaixo da média nacional: Em 2015-2016 a taxa de aprovação foi, neste agrupamento, de 88,7% nos 3 ciclos e a nível nacional atingiu os 92,6% apresentando uma diferença negativa de 4%. Em 2012-2013-2014 foi de 81,6% no agrupamento e 89,1% a nível nacional. Verifica-se uma estabilização da taxa de aprovação dos alunos no 1º ciclo, em torno dos 90% e de uma melhoria no 2.º e 3.º ciclos, que se aproximam dos 90%. De facto a taxa média de reprovação no conjunto dos últimos 4 anos foi de 8,98% no 1.º ciclo, 10,92% no 2.º ciclo e de 15,87% no 3.º ciclo. Que contrasta com o período de 2009-2013 (11% no 1º ciclo, 15% no 2º e 30% no 3º ciclo).

Em 2015-2016, o ano de escolaridade do 1.º ciclo em que mais se reprova é o 2.º ano com 80,5% de aprovação (90% a nível nacional). No 2.º e 3.º ciclo os anos mais problemáticos foram o 8º ano, com uma taxa de aprovação de 83,2% (foi 91,5% a nível nacional) e o 9.º ano - taxa de aprovação de 83% contra 90% a nível nacional. O 7.º ano é também um ano problemático (85,1% de aprovação) mas está muito próximo da média nacional (86%) o que significa que é também um problema nacional.

No 1.º ciclo o ano em que se reprova mais é no 2.º ano (15%). Parte destes alunos está já sinalizada no 1.º ano com dificuldades na leitura e na escrita, expresso por exemplo no n.º de níveis negativos a Português no 1.º e 2.º período (em 2013-2014 foi respetivamente de 22 e 26 alunos em 97).

O maior problema é a difícil recuperação dos alunos retidos. Não havendo dados atualizados recorreremos a dados mais antigos: A percentagem de alunos retidos que transita no ano seguinte foi de 40% em 2011-2012 o que quer dizer que 60% voltaram a reprovar.

Se analisarmos os resultados dos alunos nas provas externas verifica-se que, o número de alunos com classificação positiva em Português tem subido: 33,3% em 2012-2013, 56,6% em 2013-2014 e 58,2% em 2014-2015. No ano letivo de 2015-2016, desceu para 51,8% mas manteve-se na maioria dos anos acima dos 50%. Em Matemática os resultados são muito baixos com uma ligeira subida de 25,6% de níveis positivos em 2012-2013 para 32,1% em 2015-2016. A distância da avaliação externa face à média nacional, a Português, não se alterou entre 2012-2013 (cerca de -18%) e em Matemática tem-se agravado: de -11% em 2012-2013 para -18% em 2015-2016.

A qualidade do sucesso tem apresentado pequenos progressos. O n.º de alunos que progride com positiva a todas as disciplinas situa-se no 1º ciclo na casa dos 70 a 80%, no 2º ciclo entre os 50 a 60% e no 3º ciclo, está neste momento nos 58%, o melhor valor dos 4 últimos anos. A média de alunos só com níveis positivos situa-se nos 50%. O nº de alunos só com positivas diminui ao longo do percurso escolar, sendo de 67% no 1º ciclo, 44% no 2.º ciclo e 29% no 3º ciclo.

As disciplinas, com percentagens de sucesso mais baixo de acordo com os dados recolhidos, variam um pouco. Contudo, verifica-se que, quer no 2.º ciclo, quer no 3.º ciclo, o Português e a Matemática mantêm-se em todos os anos letivos analisados. A estas disciplinas juntam-se outras como é o caso do Inglês, da Geografia (2013/14), da Físico-Química (2015/16 e 2016/17) ou da História (2016/17).

- O problema da indisciplina no 2.º e 3.º ciclo manifesta-se sobretudo em sala de aula, expresso no número médio de medidas disciplinares aplicadas por aluno de ordem de saída da sala de aula (OSSA) e atividades de integração: 38,7% dos alunos tiveram medidas corretivas (na sua maioria ordens de saída) e 3,6% cumpriram medidas sancionatórias (suspensão). A tendência é de descida mas em 2016-2017 essa tendência foi interrompida: 2013-2014 (1139), 2014-2015 (960), 2015-2016 (1145) e 2016-2017 (1161). Considerando todas as medidas disciplinares, foram aplicadas 1,09 medidas disciplinares, por aluno, numa média a 4 anos, sem grande efeito na mudança do comportamento dos alunos. Verifica-se uma irreduzibilidade em conseguir continuar a reduzir a aplicação da medida disciplinar de ordem de saída da sala de aula, que continua em números muito elevados. Torna-se necessário propor ações integradas que considerem simultaneamente as ações indisciplinares dos alunos e o uso tão banal da medida disciplinar da OSSA para controlar ocorrências de maior frequência ao longo do ano letivo 2016-2017: 1. Perturbação do funcionamento da aula; 2. A recusa de realização de atividades letivas e 3. A desobediência ao professor.

- O número de alunos estrangeiros e filhos de imigrantes mantém-se elevado e com tendência crescente. A inclusão de alunos estrangeiros em turmas de língua portuguesa não materna e a constituição de turmas por nível de proficiência tem levado à formação de turmas com instabilidade na sua composição ao longo do ano e com um estigma de serem turmas muito fracas. Em 2016/17, do total

dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, 89,5% eram portugueses e 10,5% estrangeiros (33 da Guiné, 23 de Cabo Verde, 18 do Brasil, 9 de Angola, 8 de S. Tomé e Príncipe, 5 da Roménia, 5 de Espanha, 4 da Ucrânia, 3 da França, 1 aluno de China, 1 do Reino Unido, 1 da Moldávia, 1 da Nigéria, 1 da Holanda, 1 do Paraguai). O número de descendentes de imigrantes não tem quantificação atualizada mas é considerado elevado. Do total de alunos estrangeiros, 72 tinham português como língua não materna: 1.º ciclo eram 20 (12A, 7B e 1C); 2.º e 3.º ciclo eram 52 (12A, 17B e 23 C). No 1.º ciclo os alunos com PLNM têm apoio educativo com uma hora semanal durante as aulas de Português e os alunos do 2.º e 3.º ciclos frequentam uma turma de PLNM com os níveis de proficiência, A1, A2 e B1, colocando-se problemas na elaboração dos horários e de aprendizagem pela grande diversidade de idades, anos de escolaridade, níveis de proficiência e ainda de proveniência linguística.

Em 2013-2014 a taxa de “abandono” foi de 0,2% no 1.º ciclo, 6,6% no 2.º ciclo e de 4,4% no 3.º ciclo devido na quase totalidade a excesso de faltas, registando as turmas CEF uma taxa de abandono de 19,7%. Na realidade não se trata de um verdadeiro abandono uma vez que os alunos menores de 18 anos, mesmo retidos por excesso de faltas, continuam a frequentar. Os alunos retidos por faltas baixaram de 4,4% 2013-2014 para 1,6% em 2015-2016. O nº de alunos que, ao longo do ano letivo, entrou na zona do excesso de faltas tem-se mantido estável, mas elevado: 4,4% em 2013-2014 e 4,5% em 2015-2016. O que significa que não se está a conseguir evitar que os alunos tenham faltas injustificadas mas está-se a conseguir fazer a sua recuperação, evitando que faltem mais.

Verifica-se também uma tendência crescente de alunos em risco (com acompanhamento da CPCJ/tribunal menores), por razões familiares. No ano letivo de 2016/17, o GAAF tinha em carteira 247 alunos com problemáticas que passavam pela falta de assiduidade; comportamentos disruptivos, dentro e fora da sala de aula; falta de acompanhamento parental; sinalizações a entidades externa; etc. Embora não se tenha conseguido apurar um número exato de alunos com tutela externa, uma vez que nem todos os alunos, à época, passavam pelo gabinete, verificou-se a existência de 39 alunos, correspondendo a 15,8% dos alunos seguidos no gabinete.

3. Análise SWOT

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Origem Interna	<ol style="list-style-type: none"> 1. Momentos de celebração e união: aniversário da escola, natal, hino, festas de finalistas, etc. 2. Acolhimento a alunos, professores e funcionários 3. Atividades de enriquecimento curricular 4. Corpo docente estável e experiente 5. Intervenção ativa dos professores e diretores de turma junto dos alunos e pais/EE 6. Plano de melhoria plurianual com ações centradas na melhoria do sucesso escolar dos alunos e no trabalho de organização e planeamento de atividades letivas 7. Melhoria dos resultados escolares internos: taxa de aprovação, qualidade dos resultados, definição de metas pelos alunos 8. Diversidade e quantidade de apoios escolares 9. Recursos materiais: vídeo-projetores / quadros interativos, laboratórios, computadores, salas específicas, desporto 10. Boa relação de trabalho entre os assistentes operacionais e os professores 11. Redução de indisciplina e absentismo 12. Equipa de autoavaliação constituída e com trabalho continuado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Articulação metodológica e pedagógica entre escolas e ciclos / comunicação / informação 2. Institucionalização do acolhimento 3. Adesão a projetos e concursos 4. Sentimento de baixo reconhecimento do trabalho dos professores e assistentes 5. Alargamento da intervenção tutorial 6. Cultura de explicação dos resultados escolares em exclusivo por fatores externos / Insuficiente investimento na área das práticas letivas e das estratégias de ensino 7. Taxa de retenção dos alunos ainda acima da média nacional e resultados na avaliação externa abaixo da média nacional especialmente na Matemática 8. Recuperação dos resultados escolares dos alunos sobretudo a Português e Matemática 9. Generalização de utilização das TIC 10. Supervisão: direção e lideranças intermédias 11. Indisciplina na sala de aula e absentismo ainda altos, falta de uniformização de procedimentos e de uma atitude preventiva da indisciplina 12. Baixo conhecimento do grau de satisfação dos alunos, pais, professores e funcionários com o serviço de educação prestado pela escola
	Oportunidades	Constrangimentos
Origem Externa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto TEIP - Plano de melhoria: cultura de melhoria, técnicos do GAAF, crédito horário e perito externo 2. Envolvimento da autarquia: projetos e eventos (Junta de Freguesia da Mina D'Água e Câmara Municipal da Amadora) 3. Parcerias: Rede ESCXEL, EPIS, EMCN, SCMA, CRI, AFID, Associação Bandeira Azul - Eco-Escolas, Centro de Saúde, ISCTE-IUL, EJND, CSP, Júnior Achievement Portugal, Orquestra Geração 4. Provas de aferição 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contexto socioeconómico: alunos estrangeiros, alunos com ASE, alunos com NEE, alunos em risco por razões familiares e sociais 2. Habilitações literárias das mães 3. Falta de participação / acompanhamento /controlo dos EE na/da vida escolar do aluno. 4. Recrutamento de professores e assistentes 5. Programas de ensino e metas curriculares; 6. Velocidade da internet

4. Linhas estratégicas

Área de intervenção 1 - Pedagógica/Relacional

Dimensão A - Sucesso académico e abandono

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores de partida
A1.Melhorar o sucesso escolar na avaliação interna.	<p>1.1 Aumentar a taxa de aprovação no 2.º ano de escolaridade de 84% para 88%</p> <p>1.2 Aumentar a taxa de aprovação interna no 1.º ciclo de 91,02% para 93,02%, no 2.º ciclo de 89,08 para 91,08% e no 3.º ciclo de 84,13 para 88,13%</p> <p>1.3 Melhorar a % de positivas a Português Matemática no 1.º, 2.º e 3.º ciclos em 4pp.</p>	<p>- Detecção precoce, aos 4 e 5 anos de crianças com dificuldades na leitura e escrita</p> <p>- Coadjuvação de um professor de 1º ciclo nas turmas de 1º e 2º ano</p> <p>- Desdobramento das turmas no 2º e 3º ciclo em P e M</p> <p>- Medidas de Promoção do sucesso educativo</p>	<p>Coordenadora departamento de 1º ciclo, departamento de Línguas e departamento de Matemática</p>	<p>1.1 Taxa de aprovação 2.º ano média a 4 anos=84%</p> <p>1.2 Taxa de aprovação média a 4 anos: 1.º ciclo=91,02%; 2.º ciclo=93,02%; 3.º ciclo=88,13%</p> <p>1.3 % positivas média a 4 anos: 1º ciclo: P=83,27%; M=79,7%; 2.º ciclo: P 76,9%; M=74,2%; 3.º ciclo: P 82,2%; M 62,1%</p>
A2. Aumentar a qualidade do sucesso dos resultados escolares dos alunos.	<p>2.1 Aumentar o n.º de transições sem negativas em mais 2pp: 1ºC-74,83%, 2ºC-57,63% e 3ºC - 44,54%.</p> <p>2.2 Aumentar em 4pp o n.º de níveis 4 e 5 nos 2.º e 3.º ciclos para 40%</p>	<p>- Quadro de Excelência</p> <p>- Quadro Mérito de superação</p> <p>- Olimpíadas das disciplinas</p> <p>- Concursos</p> <p>- Reflexão/Estabelecimento de metas dos alunos em turma</p>	<p>Coordenadora dos diretores de turma</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Professores responsáveis pelos concursos e olimpíadas</p>	<p>2.1 Taxa de transição sem negativas: 1.º ciclo=72,83%; 2.º ciclo=55,63%; e 3.º ciclo=44,54%</p> <p>2.2 Percentagem de 4 e 5 atribuídos: 2.º e 3º ciclos=36%</p>

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores de partida
A3. Fomentar a inclusão de alunos estrangeiros, com ASE e com necessidades educativas específicas no acesso ao currículo.	3.1 Melhorar a taxa de aprovação dos alunos estrangeiros, com ASE e com necessidades educativas específicas	<ul style="list-style-type: none"> - Turma para alunos estrangeiros - Ação Social Escolar - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI - Centro de apoio às aprendizagens - Campanhas solidárias - GAAF 	Adjunto da direção para os alunos	3.1 Taxa de aprovação dos alunos estrangeiros, com ASE e com necessidades educativas específicas
A4. Aproximar a classificação em exames à média nacional.	4.1 Reduzir a distância da taxa de sucesso em exames nacionais à média nacional: Português -0,16 para -0,8 e Matemática de -0,21 para -0,11.	<ul style="list-style-type: none"> - Planos de português e Matemática com exercícios de treino específico para exames (nº de tempos letivos e TPC necessários) - Coadjuvação - Desdobramento de turmas 	Coordenadoras dos Departamentos de Línguas e Matemática e Ciências Experimentais	4.1 Distância entre os exames nacionais e a média nacional: Português=-0,16pp e Matemática= -0,21pp
A5. Prevenir o abandono escolar.	5.1 Reduzir o n.º de alunos com excesso de faltas em 25 pp: No 2.º ciclo para 2,685% e 3º ciclo para 3,225%	<ul style="list-style-type: none"> - Informação de faltas aos alunos e Encarregados de Educação, no próprio dia. - Criação de ofertas formativas - Apoio tutorial - Construindo Pontes (GAAF) 	Coordenadores dos Diretores de Turma e da Oferta Formativa e ATE GAAF	5.1 Percentagem de alunos com excesso de faltas: 2.º Ciclo=2,935 e 3.º ciclo=3,475

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores de partida
A6. Melhorar as competências pessoais e sociais dos alunos no âmbito da educação para a cidadania.	6.1 Realizar um projeto em cada trimestre, em cada turma, de acordo com o programa de educação para cidadania definido pela escola e escolhido pelas turmas	- Plano de educação para a cidadania	Coordenadora da estratégia de educação para a cidadania	6.1 -N.º de projetos possíveis por turma -Impacto medido pela avaliação dos alunos em Educação para a cidadania
A7. Promover a orientação escolar e vocacional fomentando escolhas esclarecidas e conscientes.	7.1 Assegurar, anualmente, um plano de atividades de orientação escolar e vocacional.	- Plano de atividades de orientação escolar e vocacional	Psicólogo/SPO	7.1 Atividades realizadas do Plano de atividades de orientação escolar e vocacional

Dimensão B - Indisciplina

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
B1. Melhorar o clima de sala de aula proporcionando uma melhoria das aprendizagens.	1.1 Reduzir o n.º de ordens de saída da sala de aula (OSSA) em 25pp face à média dos últimos 3 anos: de 1,09 OSSA por aluno para 0,82	- Código de conduta - Uma sala para cada turma - Quadro Bom Comportamento	- Coordenadora de diretores de turma - GAAF - Diretores de turma	1.1 Percentagem de alunos com OSSA=1,09 por aluno
B2. Valorizar os comportamentos e resultados meritórios dos alunos	1.2 Reduzir o número de dias de suspensão em face à média dos últimos 4 anos 2.1 Aumentar o número de alunos premiados por resultados meritórios.	- Quadro de Valor - Guia de prevenção da indisciplina - Reflexão/Estabelecimento de metas dos alunos em turma - Critérios de avaliação com comportamentos meritórios		1.2 Número de dias de suspensão (média dos últimos 4 anos) 2.1 Número de alunos premiados em anos letivos anteriores

Dimensão C - Relação da escola com a família e a comunidade

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
C1. Melhorar o envolvimento dos pais e EE no percurso escolar dos seus educandos e nas atividades da escola.	<p>1.1 Conseguir um aumento do n.º de pais e EE que em cada turma a) assinam testes; b) justificam faltas; c) apoiam o estudo em casa; d) apoiam os alunos no cumprimento da pontualidade e) e verificação do material necessário.</p> <p>1.2 Incluir no Plano Turma de pelo menos uma atividade, proposta ou com a participação dos pais: 25% das turmas em 2018/19 e 50% em 2019/20</p>	<p>- Compromisso dos professores titulares e conselhos de turma na monitorização dos comportamentos esperados.</p> <p>- Ações de formação para pais</p> <p>- Atividades propostas ou com a participação dos pais inscritas no plano de turma.</p>	<p>- Adjunta da direção para o 1.º ciclo Co-ordenadora dos Diretores de turma</p> <p>GAAF / SPO</p> <p>Coordenadora da Oferta Educativa</p> <p>Coordenador de Projetos</p>	<p>1.1 Número de encarregados de educação com uma participação assídua na vida escolar dos educandos</p> <p>1.2 Uma atividade que envolva encarregados de educação por turma</p>
C3. Alargar a rede de parcerias em função das necessidades	3.1 Obter uma rede de parcerias adequada à oferta formativa, enriquecimento curricular, tutoria e ATL	-Criação de uma rede de parcerias	Direção	3.1 N.º de parcerias existentes
C4. Promover a componente de apoio à família (CAF) e atividades de enriquecimento curricular (AEC)	<p>4.1 Promover a criação de uma parceria para ATL na escola sede</p> <p>4.2 Apresentar anualmente Plano AEC 1º ciclo e contributos para o PAA</p> <p>4.3 Apresentar anualmente um plano de clubes extra curriculares nas áreas artísticas, científica e desportiva</p>	<p>- Parceria com ATL na escola sede</p> <p>- Parceria com CMA</p> <p>- Plano AEC</p> <p>- Supervisão da CAF e AEC</p> <p>- Clube desporto escolar</p> <p>- Clubes</p>	<p>Diretor</p> <p>Coordenadoras das escolas</p>	<p>4.1 Protocolos com ATL e CMA</p> <p>4.2 Plano AEC</p> <p>4.3 Plano de clubes extracurriculares</p>

Área de intervenção 2 - Recursos e Equipamentos

Dimensão D - Equipamentos/Material

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
D1.Reforçar os equipamentos tecnológicos e informáticos nas escolas do agrupamento.	1.1 Aumentar os dispositivos informáticos nas escolas, colocando projetores multimédia, QIM e outros equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição/renovação dos computadores da Escola Básica 2,3 Miguel Torga. - Instalação de projetores multimédia nas salas do 1.º ciclo - Instalação de QIM nas escolas do 1.º ciclo, privilegiando as turmas do 3.º ano - Criação de uma sala com <i>tablets</i> por aluno na Escola Miguel Torga - Criação de sala multiusos para espaço de receção/formação 	Direção Coordenadores de escola	1.1 <ul style="list-style-type: none"> - Número de projetores multimédia e QIM nas escolas - Sala equipada com <i>tablet</i> - Sala multiusos

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
D2. Melhorar os espaços escolar ao nível das instalações e da segurança	2.1 Requalificar/melhorar os espaços no tempo de vigência do PE	<ul style="list-style-type: none"> -Requalificação do recreio do JI -Passagem do JI para a Escola Miguel Torga - Sinalização de segurança e informação nas escolas do agrupamento - Reorganização do atendimento e arquivo dos Serviços Administrativos. -Instalação de ar condicionado -Requalificação da Portaria -Ampliação da vigilância com 5 câmaras na E.B. Miguel Torga: 2 bloco B, 1 bloco C e 2 no Pavilhão -Melhoria da privacidade nos balneários -Modernização da central telefónica e sistema telefónico 	Direção	2.1 Intervenção no recreio do JI Passagem do JI para a EB Miguel Torga Colocação da sinalização Intervenção no espaço de atendimento Instalação do ar condicionado Intervenção na Portaria Colocação das câmaras de vigilância Intervenção nos balneários Intervenção no sistema de telefones

Área de intervenção 3 - Organizacional

Dimensão E - Formação/Recursos humanos

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
E1. Valorizar os recursos humanos do agrupamento através de um plano de formação.	1.1 Promover uma ação de formação para professores, por ano, numa das áreas: TIC, supervisão, avaliação de alunos, didáticas específicas e resiliência 1.2 Promover uma ação de formação para assistentes técnicos e operacionais por ano	- Ações de formação	Direção Responsável da Secção de Formação	1.1/1.2 Número de ações de formação realizadas.
E2. Aprofundar os processos de monitorização	2.1 Realizar uma ação de monitorização em cada ano por coordenadores de departamento, delegados e diretores de turma	- Ação de monitorização	Coordenadores de departamento, delegados e diretores de turma	2.1 Realização, anual, de uma ação de monitorização

Dimensão F - Planeamento do ensino e das aprendizagens

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
F1. Adequar o planeamento curricular às dificuldades e potencialidades dos alunos.	1.1 Planeamento, até 15 de julho, com base nos resultados dos alunos 1.2 Elaborar e Analisar um relatório das aprendizagens realizadas, por período	- Planeamento anual das disciplinas de acordo com os resultados dos alunos -Avaliação do currículo pelas disciplinas/anos de escolaridade,	Coordenadores de departamento Delegados de grupo Professores	1.1 Número de Planificações elaboradas até 15 de julho 1.2 Relatório das aprendizagens realizadas pelos alunos
F2. Aprofundar a articulação curricular entre os diferentes ciclos de ensino.	2.1 Realizar 3 reuniões inter-ciclos de articulação curricular 2.2 Realizar, anualmente, uma atividade conjunta entre ciclos de ensino por departamento	-Reuniões trimestrais de articulação: EPE e 1.º ciclo; 1.º ciclo e 2.º ciclo; 2.º ciclo e 3.º ciclo -Atividades conjuntas entre os ciclos de ensino	Coordenadora Departamento Línguas	2.1 Reuniões inter-ciclos realizadas 2.2 Número de atividades conjuntas
F3. Aumentar/Promover a participação dos alunos nas aulas, nas atividades da escola e em concursos e projetos	3.1 Participação dos alunos nas aulas, nas atividades da escola e em concursos e projetos	-Solicitação aos alunos, pelos professores, de um registo escrito das dúvidas a esclarecer nas aulas -Recolha de sugestões dos alunos para o Plano Turma e PAA -Concurso/Projeto por turma	Coordenadora de projetos	3.1 - Registos de dúvidas dos alunos - Sugestões dos alunos recolhidas - Concursos e projetos participados pelas turmas
F4. Melhorar o trabalho colaborativo entre docentes no acompanhamento da prática letiva	4.1 Realizar anualmente uma parceria voluntária por professor	-Parcerias voluntárias: observação de aulas para feedback ou coadjuvação da prática letiva -Conceber e aplicar instrumentos de avaliação comuns	Presidente do Conselho pedagógico	4.1 -Nº de parcerias voluntárias -Nº de instrumentos de avaliação comuns

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
F5. Alargar a utilização das TIC a alunos, professores e assistentes do agrupamento	<p>5.1 Elaborar anualmente uma ação ao uso de quadros interativos (QIM)</p> <p>5.2 Aumentar utilizadores do MOODLE</p> <p>5.3 Assegurar o carregamento da página web do agrupamento</p> <p>5.4 Criar equipa de apoio a atividades TIC</p>	<p>- Quadros QIM</p> <p>- Plataforma MOODLE</p> <p>- Atualização da página web</p> <p>- Equipa TIC</p>	Coordenador do Plano tecnológico de Escola	<p>5.1 Ação para o uso de QIM</p> <p>5.2 Utilizadores da plataforma MOODLE</p> <p>5.3 Acessos à página web</p> <p>5.4 Equipa de apoio a atividades TIC</p>
F6. Fomentar a educação para a saúde e educação sexual	<p>6.1 Apresentar anualmente atividades de promoção de hábitos de higiene e saúde</p> <p>6.2 Elaborar anualmente o plano de educação sexual</p> <p>6.3 Apresentar plano de redução do n.º de alunos com maus hábitos alimentares</p> <p>6.4 Aumentar o n.º de alunos participantes em atividades físicas e desportivas</p>	<p>- Elaboração dos planos de promoção de hábitos de higiene e saúde; de educação sexual; de melhoria dos hábitos alimentares</p> <p>- Atividades no âmbito do desporto escolar</p>	<p>Coordenadora do PE-SES</p> <p>Coordenador do Desporto Escolar</p>	<p>6.1 Atividades no âmbito da promoção da higiene e saúde</p> <p>6.2 Atividades no âmbito da educação sexual.</p> <p>6.3 Atividades para a melhoria dos hábitos alimentares dos alunos</p> <p>6.4 Participação dos alunos no desporto escolar.</p>

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
<p>F7. Fomentar a educação ambiental, desenvolvimento sustentável e uma cultura de prevenção do risco, direitos humanos e igualdade de género</p>	<p>7.1 Elaborar planos de prevenção e emergência em todas as escolas</p> <p>7.2 Colaborar na execução do plano de atividades da CMA</p> <p>7.3 Apresentar anualmente um plano de atividades pelo clube eco-escolas de atividades de a) racionalização do consumo de fontes de energia; b) deposição seletiva de resíduos, reciclagem e reutilização</p> <p>7.4 Realizar anualmente simulacros para prevenção de situações de emergência.</p>	<p>- Atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>- Plano de prevenção e emergência</p> <p>- Simulacro para o plano de segurança</p> <p>- Clube Europeu</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadora do Plano de Educação para a Cidadania</p> <p>Equipa Eco-escolas</p> <p>Responsáveis pelo Clube Europeu</p>	<p>7.1 Atividades realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Desenvolvimento; - prevenção e segurança; - Clube Europeu.

Dimensão G - Comunicação (interna e externa)

Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores
G1. Melhorar a comunicação interna e externa das e entre as escolas	1.1 Melhoria dos procedimentos de comunicação dentro e fora do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> - Gabinete de imagem e informação para publicitação de atividades e notícias - Uniformização dos documentos do Agrupamento - Utilização de email e plataformas de comunicação 	Direção	1.1 -Constituição do gabinete de imagem e informação - Documentação uniformizada - Email profissional
G2. Promover o acolhimento de alunos e professores	2.1 Melhoria dos procedimentos de acolhimento	- Institucionalização de atividades de acolhimento de alunos e professores	Coordenadores de departamento	Atividades de acolhimento de alunos e professores

5. Monitorização e avaliação

O PE, enquanto instrumento de orientação da ação educativa, pressupõe um trabalho de monitorização que possibilite uma reflexão fundamentada e capacite todos os envolvidos para eventuais ajustes.

O processo de monitorização será desenvolvido pelos agentes responsáveis pelas diversas atividades e a sua periodicidade dependerá concretamente de cada ação. Os instrumentos utilizados serão os considerados em cada ação de acordo com os respetivos indicadores.

No final de cada ano letivo, realizar-se-á a avaliação das ações com carácter anual ou que apontem para resultados anuais intermédios, sendo este momento essencial para a revisão objetivos, metas e práticas, adaptando-os a novos contextos e a novas contingências.

No final do projeto caberá uma avaliação global destinada a verificar o seu nível de concretização, constituindo-se, concomitantemente, como um referencial na elaboração do projeto futuro.

6. Divulgação

A elaboração do PE, bem como, a sua concretização implica o envolvimento de toda a comunidade educativa. Nesse sentido, foram auscultados todos os elementos da comunidade e foram recebidos contributos de um número alargado de intervenientes. Após a sua validação em Conselho Pedagógico e respetiva aprovação em Conselho Geral, será realizada a sua divulgação para que o projeto possa ser de todos e para todos.

A sua publicação e difusão terão lugar nos meios próprios: página web do agrupamento, nas páginas de Facebook da Biblioteca Escolar e do Gabinete “Construindo Pontes” e na pretensa dinamização da plataforma MOODLE.

Bibliografia

Para além da legislação e vigor, foi utilizada a seguinte bibliografia:

CANÁRIO, Rui (1992), *Inovação e projecto educativo de escola*, Lisboa, Educa Organizações

COSTA, Jorge Adelino (2003b), *Imagens organizacionais da escola*, 3.^a ed. Porto, Edições Asa

COSTA, Jorge Adelino (2004), “Construção de Projectos Educativos nas Escolas: traços de um percurso debilmente articulado”. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 17 nº 2, Braga, Universidade do Minho, pp. 85-114

FULLAN, Michael, HARGREAVES, Andy (2001), *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*, Porto, Porto Editora, p.18-36: 83-103

Gonçalves, Eva et al., *Projetos Educativos - Para um modelo da sua Elaboração*, Lisboa, CESNova FCSH/UNL, 2012

PACHECO, José Augusto; MORGADO, J. (2002), *Construção e avaliação do projecto curricular de escola*, Porto, Porto Editora